

Exposição



**PRESENÇA NEGRA EM PORTO ALEGRE:
UMA TRAJETÓRIA DE RESISTÊNCIA**

2015

Ficha Técnica

Orientação e mediação: Professora Vanessa Barrozo Teixeira

Curadoria:

Ana Ramos Rodrigues

Angela Beatriz Pomatti

Aldryn Brandt Jaeger

Carina Kaiser Miranda Da Silva

Camila Cardoso Coronel Martins

Doris Rosangela Freitas do Couto

Elisangela Silveira De Assumpção

Gabriel Pereira Bartz

Gisela Teixeira De Aguiar

Helena Thomassim Medeiros

Leida Maria Schenckel Cantanhede

Mábila Felix Elizeu

Maitê Capistrano Refosco

Marcia Isabel Teixeira De Vargas

Márjory Fleck Kühn

Mireli Castilhos Oliveira

Monise Cristina De Souza Kindermann Bez

Natália Souza Silva

Ruth Soriano Testolin

Sinara Rodrigues Pureza

Zíngaro Homem De Medeiros



Imagem Fonte: Imagem do arquivo da Sociedade Floresta Aurora.

Nota sobre a palavra AGÔ

De origem iorubá seu significado é um pedido de licença, de acordo com Raul Lody (2005)

Nosso humilde pedido de licença aos antepassados africanos e afrodescendentes para abordar o legado de suas culturas na cidade de Porto Alegre, revelando uma tradição negra que se traduz em amor e alegria na forma como vive e tece sua teia de relações.

SUMÁRIO

LISTA DE IMAGENS	7
LISTA DE QUADROS	8
1 DADOS GERAIS	9
1.1 TIPO DE EXPOSIÇÃO: Exposição Curricular 2015 – curta duração	9
1.2 ÉPOCA DE REALIZAÇÃO: Maio a Junho 2015.....	9
1.3 LOCAL DA EXPOSIÇÃO: Museu da UFRGS – Mezanino - Avenida Oswaldo Aranha 277- Campus Centro - Porto Alegre- Rio Grande do Sul.....	9
1.4 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: 09h as 18h de segunda a sexta-feira	9
1.5 PÚBLICO	9
1.5.1 Público Potencial	9
1.5.2 Público Visitante	9
1.6 TEMA: A presença negra em Porto Alegre	9
1.7 DELIMITAÇÃO TEMPORAL: Pós-abolição (final do século XIX, início do 9	9
1.8 CONCEITOS: Sociabilidade, resistência, saberes e fazeres.	9
1.9 ELEMENTOS DA IDENTIDADE VISUAL: Letras (“AGÔ”), mão e tambor.	9
1.10 CORES DA MARCA: Verde, vermelho, amarelo.	9
1.11 COORDENAÇÃO DO PROJETO: Turma Exposição Curricular 2014- 2015.....	9
1.12 PRAZO PARA A REALIZAÇÃO: 14/05/2015 a 19/06/2015	9
1.13 CUSTO ESTIMADO: R\$ 20.000,00 (vinte mil reais).	9
2 APRESENTAÇÃO	10
3 OBJETIVOS	12
3.1 OBJETIVO GERAL	12
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
4 METAS	13
5 JUSTIFICATIVA	14
6 REFERENCIAL TEÓRICO	18
7 VIABILIDADE	24
7.1 VIABILIDADE DO TEMA.....	24

7.2 VIABILIDADE DO ESPAÇO.....	32
7.3 VIABILIDADE DO ACERVO.....	33
7.4 VIABILIDADE TÉCNICA	35
7.5 VIABILIDADE FINANCEIRA	36
7.6 ORÇAMENTO PRELIMINAR DA EXPOSIÇÃO	37
8 EXECUÇÃO DO TEMA	40
8.1 NARRATIVA.....	40
8.2 APRESENTAÇÃO DOS NÚCLEOS.....	41
8.2.1 Núcleo Triunfo dos Akins.....	42
8.2.1.1 Sociedade Beneficente Cultural Floresta Aurora – mais antiga que a liberdade	43
8.2.1.2 Congresso Nacional do Negro – 1958	44
8.2.1.3 O protagonismo do Grupo Palmares e o 20 de Novembro	47
8.2.1.4 A luta invisível das Mulheres Negras	49
8.2.2 Núcleo Cozinha	50
8.2.2.1 Métodos e técnicas de apresentação do Núcleo.....	53
8.2.3 Núcleo Bar	54
8.2.3.1 Métodos e técnicas de apresentação do Núcleo.....	55
8.2.4 Núcleo Negritude: territórios da cultura negra em Porto Alegre	56
8.2.4.1 Métodos e técnicas de apresentação do Núcleo.....	59
8.2.4.2 Mapa	59
8.2.4.3 Móvel interativo “O QUE É SER NEGRO?”	60
8.2.4.4 Exibição de vídeos	61
8.2.4.5 Estantes de livros	62
9 ACESSIBILIDADES DA EXPOSIÇÃO	63
9.1 A DIVERSIDADE HUMANA E O RESPEITO À DIFERENÇA NOS ESPAÇOS CULTURAIS	63
10 EDUCATIVO	67
10.1 OFICINAS	69
10.2 UFRGS PORTAS ABERTAS	69
10.3 CICLO DE CINEMA	69
10.4 RODAS DE CONVERSA	70
10.5 FORMAÇÃO DE PROFESSORES	70

10.6 MATERIAL DE APOIO PEDAGÓGICO	70
10.7 MEDIAÇÃO E FORMAÇÃO DE MEDIADORES	70
10.8 SACOLA DE RECURSOS PEDAGÓGICOS	71
10.9 POSSÍVEIS PARCERIAS	71
11 COMUNICAÇÃO DA EXPOSIÇÃO	72
11.1 AÇÕES E PROMOÇÕES	72
11.2 AÇÕES JÁ REALIZADAS	73
11.3 AÇÕES DE DIVULGAÇÃO	73
11.4 ELEMENTOS QUE COMPÕE A COMUNICAÇÃO E SUAS ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO.....	74
11.5 LOGOMARCA.....	74
11.6 PANFLETOS.....	76
11.7 CARTAZ.....	76
11.8 CATÁLOGO	77
11.9 CONVITE	77
11.10 BOTONS.....	77
11.11 REDES SOCIAIS	78
12 ATIVIDADES AS QUAIS PARTICIPAMOS E DESENVOLVEMOS	78
12.1 ATIVIDADES QUE SERÃO REALIZADAS	79
REFERÊNCIAS.....	81
APÊNDICE I– PRANCHAS PROJETO EXPOGRÁFICO	87
APÊNDICE II – MOSAÍCO DE FOTOS	90
ANEXO I - CORES UTILIZADAS PARA O LOGOTIPO.....	92
ANEXO II - TERMO DE EMPRÉSTIMO DO TAMBOR DE SOPAPO	93
ANEXO III – MINUTA DE TERMO DE PARCERIA	94

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1	Visita ao Floresta Aurora	24
Imagem 2	Visita a Casa Grande	25
Imagem 3	Chamada para a Semana Acadêmica Do Curso de Museologia	26
Imagem 4	Semana Acadêmica com a presença dos Griôs	27
Imagem 5	Oficina de Abayomis	28
Imagem 6	Tenda do Floresta Aurora	29
Imagem 7	Marcha contra o racismo	29
Imagem 8	Planta baixa mezanino	32
Imagem 9	Foto acervo Floresta Aurora	33
Imagem 10	Tambor de Sopapo	34
Imagem 11	Prancha da exposição	41
Imagem 12	Mesa de Abertura do Congresso – Câmara de Vereadores	44
Imagem 13	Participantes da Abertura do 1º Congresso Negro de 1958	45
Imagem 14	Professora Vera Bandeira Marques	47
Imagem 15	Reunião do Grupo Palmares	48
Imagem 16	Diversidade e Acessibilidade	64
Imagem 17	Logo AGÔ	76

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Metas	13
Quadro 2 Etapas executadas na pré-produção para validar a viabilidade do tema.....	31
Quadro 3 Orçamentos.....	37
Quadro 4 Medidas Prateleiras	62
Quadro 5 Caracterizações das deficiências.....	65
Quadro 6 Atividades	78

1 DADOS GERAIS

1.1 TIPO DE EXPOSIÇÃO: Exposição Curricular 2015 – curta duração

1.2 ÉPOCA DE REALIZAÇÃO: Maio a Junho 2015

1.3 LOCAL DA EXPOSIÇÃO: Museu da UFRGS – Mezanino - Avenida Osvaldo Aranha 277- Campus Centro - Porto Alegre- Rio Grande do Sul

1.4 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: 09h as 18h de segunda a sexta-feira
16 de maio de 2015 – UFRGS de Portas Abertas – sábado (9h às 17h).

1.5 PÚBLICO

1.5.1 Público Potencial

- a) Comunidade Acadêmica da UFRGS
- b) Escolas do Ensino Fundamental e Médio
- c) Comunidades afrodescendentes de Porto Alegre

1.5.2 Público Visitante

- a) Visitante avulso
- b) Comunidade do Estado do RS

1.6 TEMA: A presença negra em Porto Alegre

1.7 DELIMITAÇÃO TEMPORAL: Pós-abolição (final do século XIX, início do século XX – até século XXI)

1.8 CONCEITOS: Sociabilidade, resistência, saberes e fazeres.

1.9 ELEMENTOS DA IDENTIDADE VISUAL: Letras (“AGÔ”), mão e tambor.

1.10 CORES DA MARCA: Verde, vermelho, amarelo.

1.11 COORDENAÇÃO DO PROJETO: Turma Exposição Curricular 2014-2015.

1.12 PRAZO PARA A REALIZAÇÃO: 14/05/2015 a 19/06/2015

1.13 CUSTO ESTIMADO: R\$ 20.000,00 (vinte mil reais).

2 APRESENTAÇÃO

O presente trabalho corresponde ao exercício curricular da disciplina de Projeto de Curadoria Expográfica (BIB03215), contemplando as etapas do processo museológico e visando à comunicação através da exposição intitulada *AGÔ – Presença negra em Porto Alegre: uma trajetória de resistência*.

O exercício de curadoria constitui-se em articular diversas etapas e instrumentos que envolvem o processo expositivo. Dentre os quais estão: o planejamento, a tomada de decisões referentes à definição de tema e conceito, a formação e organização de equipes de trabalho, a pesquisa sobre o tema e possíveis acervos, o conhecimento do espaço a ser utilizado, a concepção expográfica em si, bem como, a sua produção. Desta forma, a curadoria é o resultado da aplicação na prática de várias áreas do saber, constituindo-se de um trabalho coletivo com caráter transdisciplinar.

Para tanto, buscamos realizar este trabalho, ancorados na pesquisa, no diálogo e na participação da sociedade, amparando-nos na cooperação entre os estudiosos e pessoas que exercem atividades vinculadas ao tema da presença negra em Porto Alegre. Por compreendermos a relevância da temática, a exposição nasceu da percepção da invisibilidade, do silêncio, de muitas ausências e do quão pouco se sabe sobre a participação do povo negro na vida e no desenvolvimento da capital Porto Alegre, oportunizando, a partir de sua montagem, ressignificar um período histórico recheado de fatos importantes, desconhecidos da maior parte da população.

A exposição *AGÔ* ocorrerá no Mezanino do Museu da UFRGS, durante o período de 14 de Maio a 19 de Junho de 2015. O processo de construção contemplou a formação de um comitê científico-comunitário, constituído por alunos, pesquisadores, professores, agentes socioculturais, somando-se ainda as experiências e vivências de pessoas comuns da sociedade que são reconhecidas e legitimadas pela comunidade negra em suas contribuições, de modo a ancorar as escolhas da turma relativas à construção da narrativa, a

definição de núcleos, a definição de suportes e ao projeto educativo entre outras decisões.

“A comunicação museológica é a denominação genérica que são dadas as diversas formas de extroversão do conhecimento em museus” (CURY, 2005, p 34). Partindo-se dessa premissa buscamos referenciais, os quais contribuíram Beatriz Ana Loner (UFPEL), a jornalista Silvia Abreu, os Griôs João Carlos Agostinho Prudêncio, Ney Ortiz, Jorge Almeida, a artista e designer Vânia Pierozan, o advogado Osvaldo Ferreira dos Reis, Vanderlei de Paula Gomes (SMED), museóloga e jornalista Jeanice Dias, historiador Pedro Vargas (Museu de Percurso do Negro), historiadora Jane Mattos (Museu Júlio de Castilhos), assistente social Iara Deodoro (AFRO-SUL ODOMODE), professor e historiador Paulo Moreira (Unisinos).

Parcerias com entidades representativas do movimento negro também foram fundamentais no desenvolvimento conceitual e executivo da proposta. São entidades parceiras a este projeto de curadoria: Sociedade Beneficente Floresta Aurora e o Projeto Casa Grande, vencedores do Projeto FUNPROARTE de Arte Negra 2013. O grupo ainda pretende articular-se com outras instituições e coletivos representativos da comunidade negra em Porto Alegre.

Além de trazer para a Universidade os parceiros, a turma foi ao encontro das vivências mais significativas desses grupos e dividindo-se entre a pesquisa e visitas às instituições e eventos, atividades promovidas pelas mesmas. Os alunos-curadores mergulharam nas experiências de produção de significados de cada grupo/coletivo, para assim legitimar as escolhas que precisavam realizar.

Diante da viabilidade do espaço, que nos permite utilizar um local já conhecido pelo público, adaptado para receber acervos, possuindo segurança para o mesmo, bem como possibilita dar visibilidade para o curso e alunos enquanto futuros museólogos, a Exposição acontece no Museu da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). No entanto, optou-se pelo uso de locais alternativos ao Museu da UFRGS para a realização de atividades da temática, estabelecendo vínculos mais amplos com a cidade, potencializando eixos cuja nucleação e a expografia não contemplaram. Estão

previstos locais como o Parque da Redenção e salas de aulas da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação e Faculdade de Educação da UFRGS, para uma maior interação com o espaço e comunidade.

As decisões partilhadas ofereceram a possibilidade de um exercício curatorial e demandaram a difícil construção de consensos, da divisão e do cumprimento das responsabilidades assumidas, de costuras e apaziguamentos e, acima de tudo, muito compromisso com os parceiros e o público, junto ao qual se busca reavivar as lembranças da negritude sempre latente. Em um movimento de resistência que inscreveu e inscreve seus passos na história porto-alegrense.

Desse arranjo democrático consolida-se a Exposição composta por três núcleos, dos sete inicialmente sugeridos, quais sejam: Núcleo 1: Triunfo dos *Akins*, Núcleo 2: Cozinha e bar: espaços de sociabilidade e Núcleo 3: Negritude: territórios da cultura negra em Porto Alegre.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Objetiva construir uma exposição, visando à formação acadêmica em projetos de curadoria expográfica. Propõe-se pesquisar a presença negra em Porto Alegre enquanto patrimônio cultural, através dos seus saberes e fazeres, das suas contribuições para o desenvolvimento local, das lutas nos campos político e social marcadas fortemente pela resistência do povo negro.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Construir a exposição através da participação de um comitê científico-comunitário, a fim de estabelecer o diálogo com os agentes sociais envolvidos com a temática;
2. Produzir um movimento que vá para a rua e traga a rua para dentro da exposição, coletando, absorvendo e socializando os saberes enraizados

na cultura do povo negro, suas hibridizações e o protagonismo negro e suas lutas de resistência que muitas vezes foram ocultados;

3. Vincular o tema com os lugares da cidade marcados pela luta do povo negro por direitos iguais e respeito a sua condição humana;
4. Potencializar a participação da comunidade universitária adequando a exposição e propondo atividades em conformidade com as política de ações afirmativas;
5. Refletir sobre os valores civilizatórios que fundamentam a cultura afrobrasileira, entre eles: ancestralidade, celebração, afirmação, presença, trabalho, imaterialidade, oralidade, gestualidade, musicalidade.

4 METAS

Quadro 1 Metas

Tipo	Especificação	Indicador de desempenho	Linha de Base
Qualitativa 1	Produzir uma exposição com a participação da comunidade negra, num movimento de fora para dentro da Universidade, como um exercício museológico em conjunto com a comunidade.	Apoios efetivados de instituições, coletivos informais, pessoas da comunidade negra e parceiros da luta pela afirmação da negritude na sociedade.	Apoios no início do projeto, enquanto nascia no seio da Universidade e discussões da turma, além dos apoios finais obtidos para a concretização da Exposição.
Qualitativa 2	Profissionalizar a captação de recursos buscando apoio via editais e outros mecanismos de fomento a Projetos, inclusive financiamento	Recursos obtidos via financiamentos externos e evento de pré-lançamento da Exposição organizado pela mesma.	Prospecção de fontes e análise de aprovação de Projetos nas mesmas.

	colaborativo.		
Quantitativa 1	Obter recursos na ordem de, no mínimo, R\$ 20 mil para a montagem da Exposição	Sucesso na captação. Contribuição mensal de 21 alunos, em 12 meses. (R\$ 231,00 cada aluno anual). Livro Ouro R\$ 25,00, sendo que cada aluno tem a responsabilidade de garantir 4 cotas (R\$ 100,00 cada).	R\$ 5 mil disponibilizados pela UFRGS. R\$ 2.772,00(contribuição mensal) R\$ 2.100,00(Livro Ouro) R\$ 10.128,00(via Projetos/evento lançamento)
Quantitativa 2	Contar com, no mínimo, quatro entidades/grupos parceiros no <i>vernissage</i> e em atividades externas à exposição.	Participação dos parceiros comprovada em lista de presença.	Participação do Idhesca Brasil e da Sociedade Floresta Aurora.

5 JUSTIFICATIVA

A possibilidade de realizar uma exposição curricular é o evento mais significativo no processo de aprendizagem do Curso de Bacharelado em Museologia, onde os conhecimentos adquiridos nas diversas disciplinas ganham a rica e inigualável experiência da prática.

Neste aspecto, esse processo possibilita não só exercitar a capacidade de produzir materialmente a exposição, mas também testa a capacidade de desenvolver ideias em grupo e articula-las para um consenso. Trata-se da difícil tarefa de fazer escolhas e recortes na pesquisa do tema, assim como, da convivência mais próxima entre os colegas da turma e na superação das divergências.

A escolha do tema foi a primeira dificuldade, bem como a primeira decisão efetiva levada a cabo pela turma. A opção foi abordar a temática da **Presença Negra em Porto Alegre**, cuja motivação foi o modo insatisfatório como o povo negro é representado, geralmente uma representação pretérita e